

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2015

Volume 6 | Nº2



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Patrícia Guimarães Antunes de Lima

Faculdades São José – Curso de Ciências Biológicas.

Prefeitura de Macaé – Secretaria Municipal de Ambiente de Macaé

Fernanda Avelino-Capistrano

Prof^a do curso de Ciências Biológicas das Faculdades São José

Laboratório de Diptera, Museu Nacional; Laboratório de Transmissores de Leishmanioses – FIOCRUZ

RESUMO

No presente estudo foram aplicados questionários à alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdades São José, com o objetivo de verificar o posicionamento dos alunos sobre o uso das sacolas plásticas. Os questionários eram compostos de dez perguntas, sendo sete fechadas e três mistas (fechadas com opções de resposta aberta). Com o intuito de traçar o perfil dos entrevistados, foi perguntada ainda a idade, bairro de origem e mercado o qual este frequenta. Foi entrevistado um total de 78 alunos, com idades entre 16-30 anos, sendo a maioria, moradores dos bairros de entorno da faculdade, em especial Realengo e Bangu. As entrevistas revelaram que a maioria dos alunos usam sacolas plásticas dos mercados, mesmo sabendo dos riscos que estas causam no ambiente. Muitos afirmaram usar as sacolas no descarte de lixo doméstico, e a maioria acredita que o pagamento das sacolas pelos consumidores iria estimular o uso de alternativas não poluidoras. O conhecimento dos riscos e benefícios do uso das sacolas encontra-se fragmentado e há a necessidade de que a sociedade invista em programas de educação/conscientização da população.

Palavras-Chave: Sacolas plásticas, impacto ambiental, resíduos sólidos.

ABSTRACT

In this present study, questionnaires were applied to the students of Biological Sciences from Faculdades São José, in order to verify the placement of students on the use of plastic bags. The questionnaires consisted of ten questions, seven closed and three mixed (closed with open response options). In order to trace the profile of respondents, it has asked the age, origin neighborhood market and which attends this. Was interviewed a total of 78 students, aged 16-30 years, and most, residents of College surrounding neighborhoods, especially Bangu and Realengo. The interviews revealed that most students use plastic bags from supermarket, knowing the risks they cause to the environment. Many said they use the bags in household waste disposal, and most believe that the payment of bags by consumers would stimulate the use of non-polluting alternatives. Knowledge of the risks and benefits of using the bags is fragmented and there is a need that society invests in education programs / awareness of the population.

Keywords: Plastic bags, environmental impact, waste.

INTRODUÇÃO

A sacola de plástico é um objeto utilizado para transportar pequenas quantidades de mercadorias e foram introduzidos na década de 1970, se tornando muito populares, especialmente através da sua distribuição gratuita nos supermercados e outras lojas (BRASIL, 2011).

A distribuição gratuita das “sacolinhas” causou uma revolução na limpeza urbana, pois as sacolas passaram a ser usadas como sacos de lixo pela população, que dispunha o lixo diretamente na rua ou em latões. É também uma das formas mais comuns e baratas de publicidade para as lojas que os distribuem (ALVES et al., 2011; BRASIL, 2011).

No Brasil, o uso das sacolas plásticas passou a ser adotado pela rede de supermercados no final da década de 1980, em substituição às sacolas feitas de papel Kraft, em razão da elevação do custo do papel. O aproveitamento desse produto cresceu tanto nas últimas décadas, à medida que a ciência produzia resinas que aperfeiçoaram suas propriedades. O plástico tem características que os tornam atrativos para a maioria dos usos comuns, principalmente como embalagens.

Calcula-se que 90 % dos sacos de plásticos acabam a sua vida em lixeiras, ou como resíduos ou como contentores de desperdícios, na verdade estes objetos ocupam apenas 0,3 % do volume acumulado nas lixeiras. Mesmo assim, dada a sua extrema leveza, se não forem bem acondicionados os sacos de plástico têm a tendência de voar e espalhar-se pelo meio ambiente.

Quase todos os sacos de plástico não acondicionado em lixeiras acabam, mais cedo ou mais tarde, por chegar aos rios e aos oceanos (LORENZI et al., 2012). Os ambientalistas chamam a atenção para este problema e citam o fato de milhares de baleias, golfinhos, tartarugas-marinhas e aves marinhas morrerem asfixiadas por sacos de plástico. A vida das sacolas plásticas já é prejudicial desde a sua fabricação, quando da sua extração da matéria prima do petróleo ou do gás natural, onde ocorre o aquecimento a altíssimas temperaturas, e a liberação de gases causadores do efeito estufa, colaborando para o aquecimento global, assim como seu descarte, mesmo em decomposição, são liberadas partículas prejudiciais ao meio ambiente que podem contaminar o solo e a água (NASCIMENTO, 2011).

A composição das sacolas varia entre as feitas de polietileno de baixa densidade, polietileno linear, polietileno de alta densidade ou de polipropileno, polímeros de plástico não biodegradável, com espessura variável entre 18 e 30 micrômetros (NASCIMENTO, 2011).

Além disso, a manufatura do polietileno faz-se a partir de combustíveis fósseis e acarreta a emissão de gases poluentes. Apesar da praticidade na vida doméstica, estas se tornaram extremamente prejudiciais para o meio ambiente.

Diante desse quadro, muitas iniciativas foram propostas a fim de reduzir o impacto ambiental causado pelas sacolas. Muitos municípios e estados no Brasil instituíram leis pertinentes à proibição do uso das sacolas plásticas, porém a aplicação de algumas foi suspensa e outras passaram pelo Poder Legislativo, sendo vetadas pelo Poder Executivo.

O estado do Espírito Santo foi o primeiro, a instituir a lei estadual brasileira para o uso de sacolas plásticas no final de 2007, seguido pelos Estados do Paraná, Pernambuco, Distrito Federal e Maranhão. A mais recente lei estadual, no Rio de Janeiro, incentiva o consumidor a reduzir o uso de sacolas descartáveis, ao invés de apenas substituí-las por opções mais ecológicas, com incentivos de desconto de R\$ 0,03, na conta final do consumidor, a cada cinco produtos levados para casa sem o uso de sacolas plásticas e a distribuição de 1 kg de arroz ou feijão para cada consumidor que devolver ao supermercado 50 sacolas descartáveis usadas, que serão encaminhadas para reciclagem (PLANETA SUSTENTÁVEL, 2011).

Dentro deste contexto, o presente artigo busca compreender a percepção dos alunos do curso de Ciências Biológicas das Faculdades São José sobre o uso e descarte das sacolas plásticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Público Alvo e aplicação dos questionários

No presente estudo foram aplicados questionários à alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdades São José. Os questionários foram aplicados no último mês de aula do primeiro semestre de 2014 (junho) e onde alunos de todos os períodos foram entrevistados.

Questionários

Os questionários eram compostos de dez perguntas, sendo sete fechadas e três mistas (fechadas com opções de resposta aberta). Com o intuito de traçar o perfil dos entrevistados, foi perguntada ainda a idade, bairro de origem e mercado o qual este frequenta.

O tema das perguntas variou entre informações sobre o uso das sacolas, o destino dado as sacolas após o uso e o conhecimento dos alunos sobre os impactos das sacolas no meio ambiente. Os resultados dos questionários foram contabilizados e tabelados no programa Microsoft Office Excel. Gráficos e tabelas foram confeccionadas no mesmo software.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Entrevistados

No presente estudo foi entrevistado um total de 78 alunos do Curso de Ciências Biológicas das Faculdades São José. Os alunos entrevistados variaram entre alunos do primeiro ao oitavo período, entretanto, as porcentagens de cada qual não foi informada a fim de preservar a confidencialidade dos questionários. Quanto a idade dos entrevistados, esta correspondeu em sua maioria – 80% – entre 11-30 anos (Tabela 1). Isto mostra que a maioria dos entrevistados eram jovens em idade produtiva.

Em relação os bairros de origem, este resultado se mostrou bastante heterogêneo, correspondendo em sua maioria à bairros do entorno da faculdade, sendo a maior parte dos bairros de Realengo e Bangu – 25,6% (Fig. 1). Ainda assim, bairros localizados à uma distancia de cerca de 30 km de Realengo também foram citados, bem como duas cidades da baixada Fluminense.

Foi perguntado aos entrevistados qual (is) o mercado o qual eles freqüentavam com mais assiduidade. Das 97 citações, os Supermercados Guanabara foi o que obteve o maior número de citações, correspondendo à 46,4% (Fig. 2). Os Supermercados Guanabara é a maior rede presente nos Bairros de Realengo e Bangu, sendo assim, o percentual encontrado pode ser reflexo da quantidade destes mercados na região.

Resultados das Entrevistas

Os resultados das perguntas feitas aos entrevistados foram divididos em três blocos: o primeiro, onde foram feitas perguntas sobre o uso e o destino das sacolas; o segundo que trata sobre o hábito de comprar sacolas; e terceiro o conhecimento sobre o impacto causado pelas sacolas.

Uso e destino das Sacolas

No primeiro momento, foi perguntado aos entrevistados “Você costuma usar sacolas plásticas disponíveis nos mercados para carregar suas mercadorias?” a fim de saber sobre o hábito dos entrevistados de utilizar os recursos oferecidos pelo mercado. A maioria dos entrevistados – 53,2% – afirmou utilizar as “sacolinhas” como forma de transporte de suas mercadorias, seguido por uso combinado de “sacolinha” e carrinho de feira – 22,1% (Fig. 3). O uso de Ecobags correspondeu apenas à 6,5% dos entrevistados. Nenhum dos entrevistados afirmou utilizar caixas de papelão disponibilizados pelos mercados.

Tabela 1. Idade dos alunos entrevistados na pesquisa realizada entre os alunos das Faculdades São José

Idade	Número de entrevistados	Porcentagem
Inferior à 20 anos	30	39,0%
21-30 anos	30	39,0%
31-40 anos	10	13,0%
41-50 anos	4	5,2%
51-60 anos	2	2,6%
61-70 anos	1	1,3%

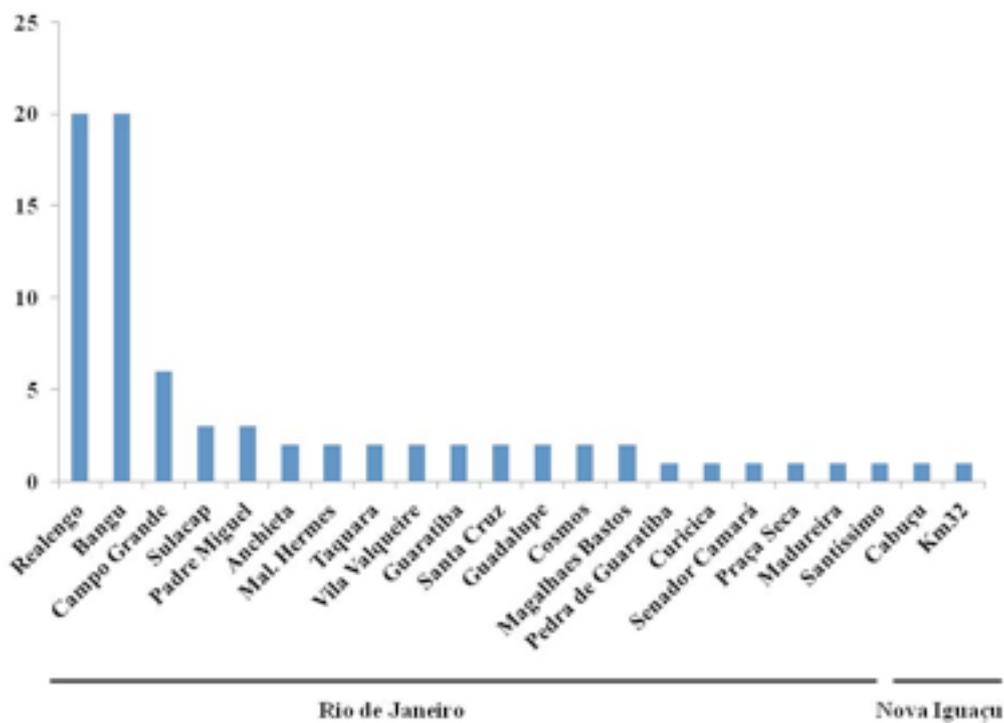


Figura 1. Bairros de residência dos entrevistados.

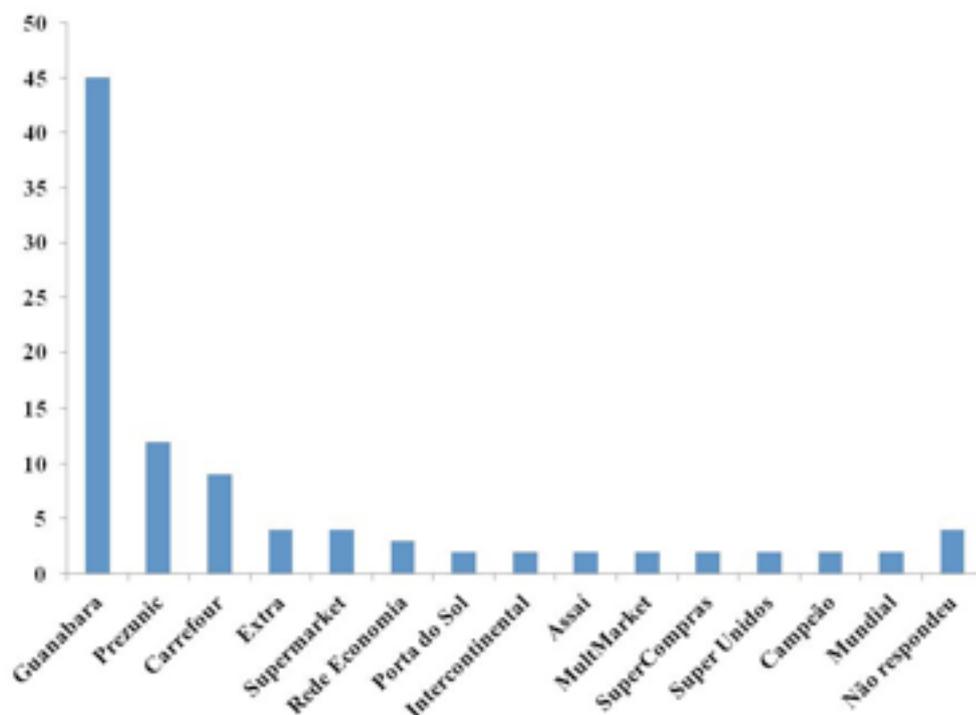


Figura 2. Relação dos Mercados citados pelos entrevistados.

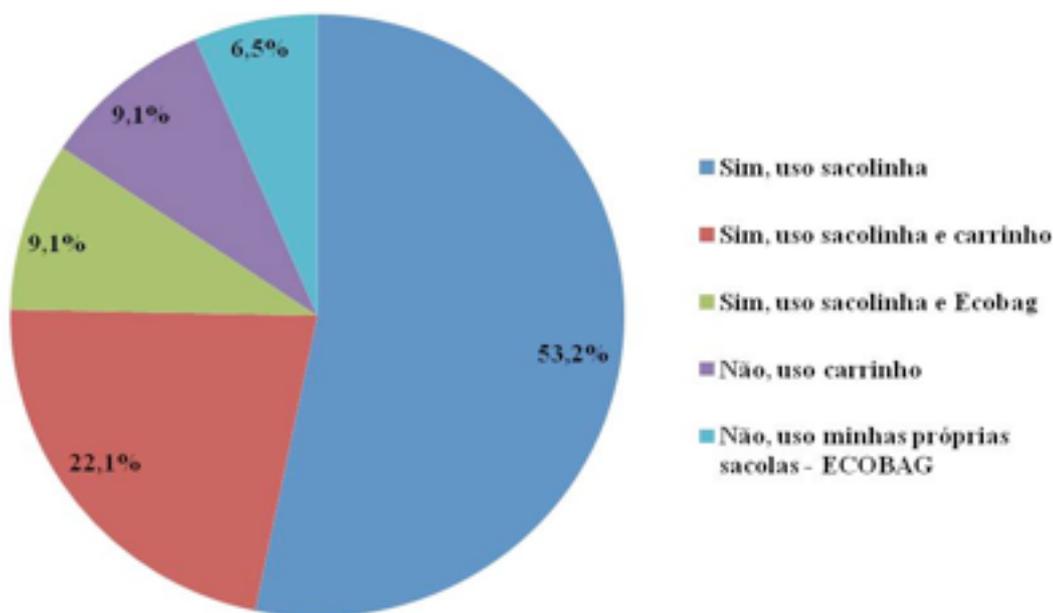


Figura 3. Respostas dos entrevistados à pergunta "Você costuma usar sacolas plásticas disponíveis nos mercados para carregar suas mercadorias?"

MEDEIROS et al. (2010) também encontraram uma grande resistência dos clientes de um supermercado em levar suas sacolas. A maioria dos entrevistados, 83%, disseram não levar sacolas ao mercado para fazer compras, aproveitando assim as oferecidas pelo supermercado. Um resultado parecido foi registrado por LELIS et al. (2009), onde a maioria dos entrevistados afirmaram utilizar as sacolas oferecidas pelos supermercados.

Foi perguntado ainda aos entrevistados se os mercados que eles frequentavam, citados no início da entrevista, ofereciam opções alternativas às sacolas. A maioria – 74,0%, respondeu que os mercados ofereciam sacolas plásticas gratuitas (Fig. 4). O restante dividiu-se entre os que informaram a venda de sacolas biodegradáveis – 12%, e a venda de sacolas de rafia – 9%. Vale ressaltar que nenhum dos mercados citados comercializa sacolas biodegradáveis e sim sacolas de rafia – os Ecobags – o que pode ser uma confusão dos clientes sobre o que é uma sacola biodegradável.

Por fim, foi perguntado aos entrevistados sobre o destino que os mesmos davam as sacolas plásticas e a maioria dos entrevistados – 88,7% – afirmou que utiliza as sacolas para acondicionar o lixo de suas residências. Apenas 3,7% disseram utilizar as sacolas para transportar coisas e 7,5% informou utiliza-las para outros usos, porém nenhum entrevistado informou quais seriam estes outros usos.

A utilização das “sacolinhas” para o acondicionamento do lixo é registrado por muitos autores (LELIS et al., 2009; MARTINS et al., 2010; MEDEIROS et al., 2010; ALVES et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2012). Está muito associado à facilidade de acesso a esse material, que é adquirido mensalmente nas compras e de forma gratuita, e mesmo a questão cultural. Segundo LELIS et al. (2009) as sacolas plásticas são para os entrevistados, ‘uma visão imediatista quanto aos problemas ambientais’, pois resolvem o problema do descarte do lixo doméstico, ignorando os impactos que estas sacolas virão a causar no futuro.

Compra de sacolas

Um dos objetivos deste estudo foi entender se o uso das sacolas era apenas um hábito introduzido pela substituição das bolsas de papel pelas sacolas plásticas ou se haveria algum outro fator, como o valor das sacolas, agindo como um empecilho para a aquisição de bolsas plásticas biodegradáveis.

Desta forma, foi perguntado aos entrevistados se eles possuíam o hábito de comprar sacolas plásticas em mercados. A maioria dos entrevistados – 70,1%, respondeu que não possui o hábito de comprar sacolas contrapondo os 29,1% que diz comprar sacolas em mercados. Ainda foi perguntado aos que afirmaram não comprar sacolas, o porquê de tal atitude. A maioria – 66,1% – disse que não compram, pois utiliza as dos mercados (Fig. 5). Outro argumento respondido foi o não uso de sacolas grandes – 12,5%; outros – 9% – afirmaram que não usam porque acham estas sacolas caras e outros porque nem sabiam da venda das mesmas. Uma minoria – 3,6% – apontou outras razões, como ‘falta de hábito’ ou mesmo ‘falta de necessidade’.

ALVES et al. (2011) ao entrevistarem estudantes da UNICAMP, perceberam que a maioria dos alunos era contra pagar por sacolas e que a maioria não leva suas sacolas para os mercados. OLIVEIRA et al. (2012) afirmam que em geral os consumidores não levam em consideração as questões ambientais na escolha do mercado, isto é, se o mercado tem ou não uma visão responsável com o ambiente e muitos entrevistados afirmaram que só iriam à mercados que fornecessem “sacolinhas”. Podemos perceber que apesar de entender a questão ambiental envolvida, muitos ainda pensam na questão financeira.

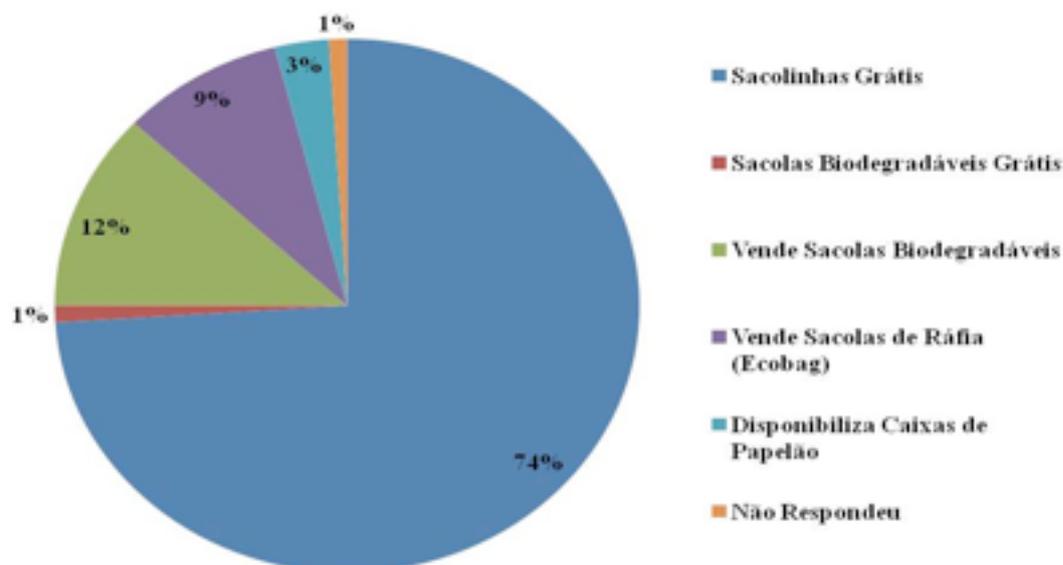


Figura 4. Resposta dos entrevistados à pergunta “O mercado que você frequenta disponibiliza para o cliente”.

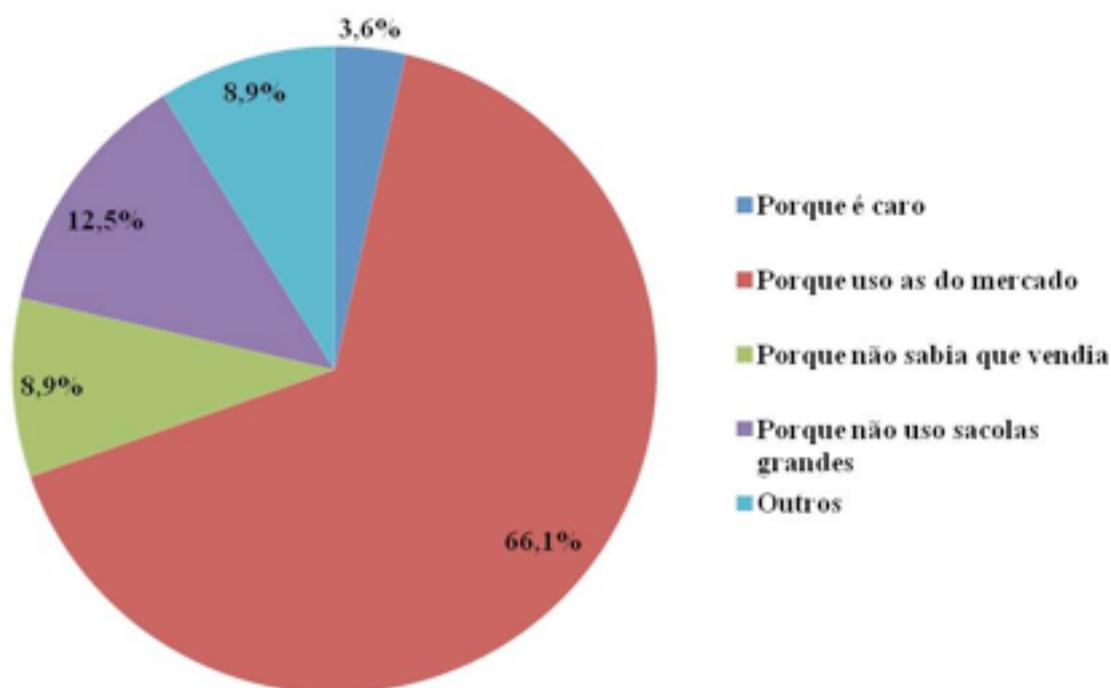


Figura 5. Continuação da resposta dada à pergunta “Você possui o hábito de comprar sacolas em mercados – sacos grandes ou pequenos, vendidos em rolos? Se não, por quê?”

Conhecimento sobre o impacto causado pelas sacolas

No último trecho da entrevista, foram feitas perguntas relacionadas ao conhecimento dos mesmos à respeito do impacto causado pelas sacolas ao meio ambiente. Desta forma, quando perguntados se “Você acredita que as sacolas podem ser de grande impacto para o meio ambiente?”, a maioria – 97,4%, respondeu que sabe que as sacolas podem gerar grande impacto ao ambiente. Neste mesmo sentido, 92,3% dos entrevistados também afirmaram saber que uma sacola leva 100 anos para se decompor no ambiente.

Além disso, quando perguntados sobre os tipos de poluição causados pelas sacolas, muitos apontaram a poluição dos rios (28,8%), do solo (28,8%) e os impactos sobre a fauna (24,2%) como os principais tipos de poluição causada pelas “sacolinhas” (Fig. 6).

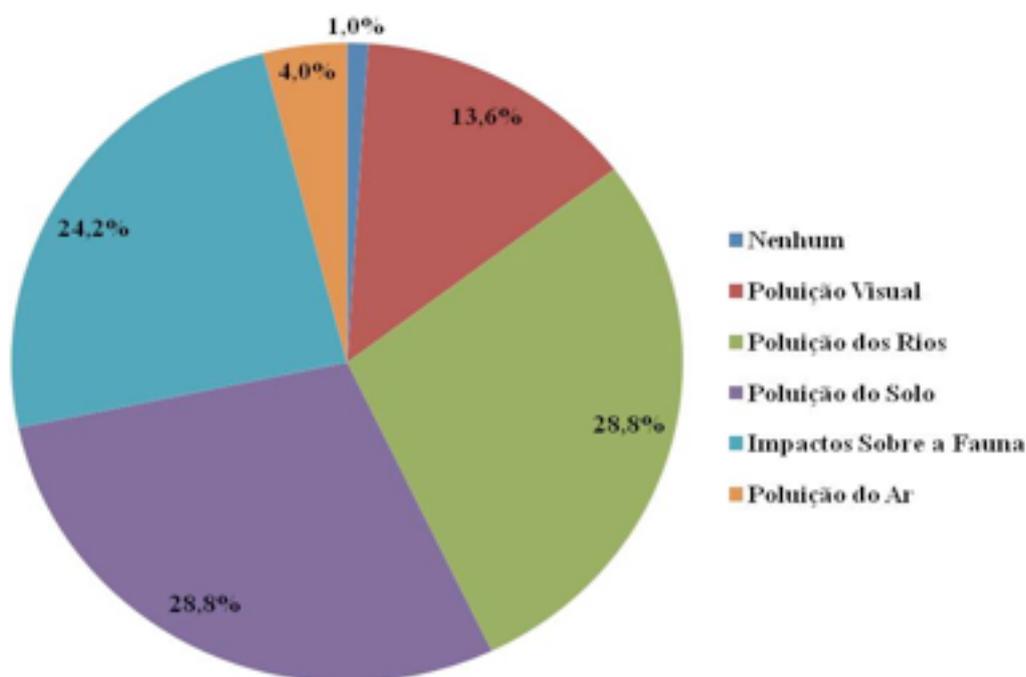


Figura 6. Resposta dos entrevistados à pergunta “Quais são os tipos de impacto que você acredita que as sacolas causem ao meio ambiente?”.

Quando questionados sobre o fim do fornecimento de sacolas plásticas aqui nos mercados do Rio de Janeiro, apesar de uma grande maioria (63,6%) achar bom a suspensão do fornecimento destas sacolas frente ao impacto que as mesmas causam no ambiente (Fig. 6), muitos ainda não sabem opinar sobre o assunto (7,8%) ou mesmo acham ruim uma vez que não terão como transportar suas mercadorias (24,7%).

Quando questionados sobre a cobrança pelo uso dessas sacolas, como uma forma de incentivar o uso de formas alternativas, os entrevistados se mostraram divididos. Os que acham válida esta prática acreditam que assim as pessoas passariam a usar os Ecobags, enquanto os que discordam, afirmam que já pagam pela mercadoria e assim, o mercado tem que ser obrigado a fornecer sacolas para o transporte das mercadorias (Fig. 7).

Muitos trabalhos apontam o conhecimento dos entrevistados sobre a problemática ambiental causada pelo uso/descarte das "sacolinhas" (LELIS et al., 2009; MARTINS et al., 2010; MEDEIROS et al., 2010; ALVES et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2012). Os entrevistados por MEDEIROS et al. (2010) afirmaram deveria haver 100% de substituição das "sacolinhas"; já no trabalho de ALVES et al. (2011), 90% dos entrevistados afirmam saber dos impactos causados pelas "sacolinhas".

Os entrevistados por OLIVEIRA et al. (2012) apontaram ainda muitas formas de poluição causada pelo uso das "sacolinhas", sendo os principais citados a poluição e o impacto sobre a fauna. Entretanto, apenas um entrevistado afirmou saber o tempo de decomposição de uma sacola. No estudo conduzido por MARTINS et al. (2010), 75% dos entrevistados não sabiam do tempo de decomposição das sacolas.

Os trabalhos mostram que apesar dos entrevistados saber de alguma forma dos impactos causados pelo descarte incorreto das sacolas e dos impactos ambientais por elas acarretados, muitos ainda tem informações soltas, oriundas informações fragmentadas, provavelmente difundidas nos meios de comunicação.

Desta forma, é visto que o conhecimento dos alunos nas Faculdades São José, bem como da população em geral sobre o uso indiscriminado das "sacolinhas" plásticas distribuídas nos mercados e seus impactos sobre o meio ambiente ainda são fragmentados e contraditórios.

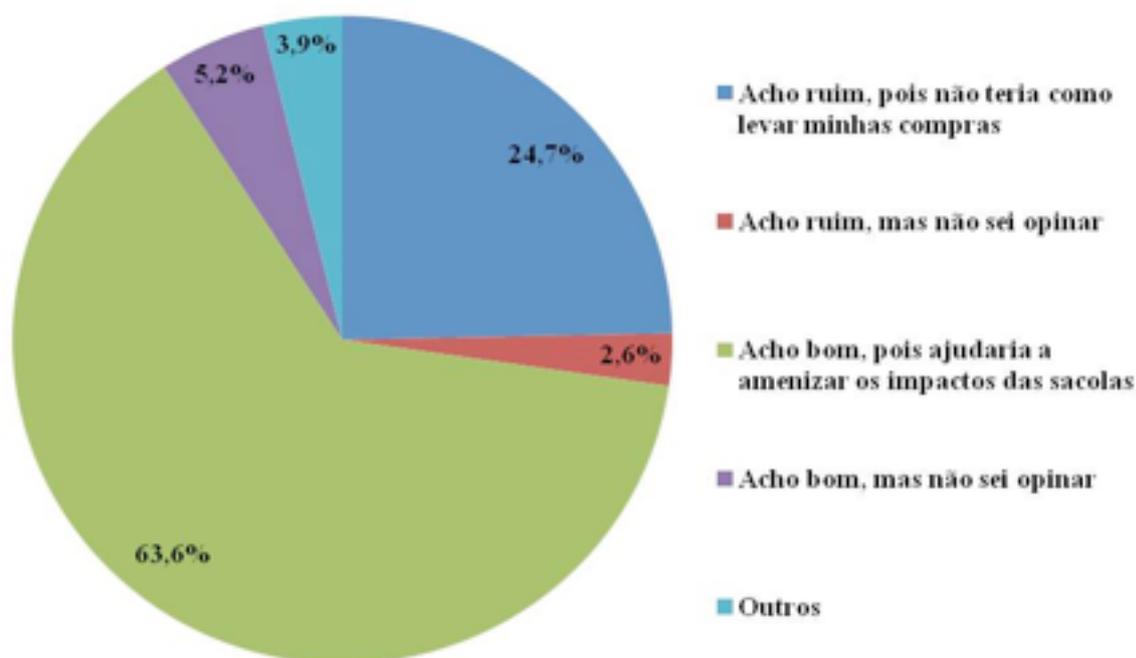


Figura 6. Resposta dos entrevistados à pergunta "Você acha se os mercados do RJ pararem de fornecer "sacolinhas" plásticas para os clientes, como já ocorre em outros estados?"

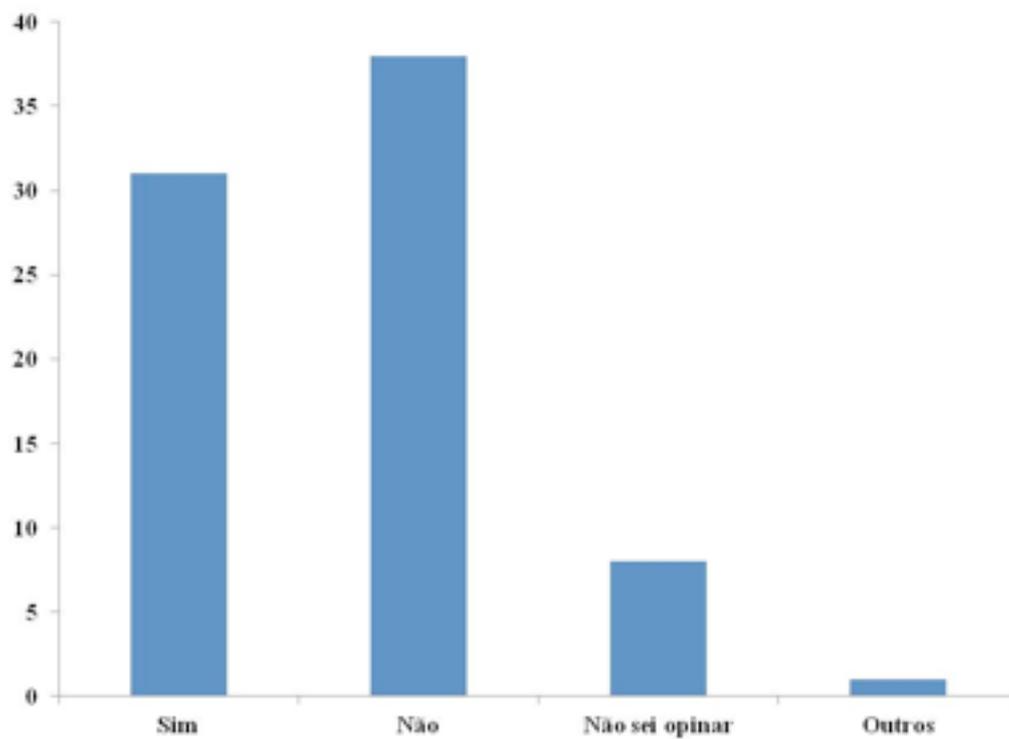


Figura 7. Resposta dos entrevistados à pergunta “Você é a favor dos mercados cobrarem pelas sacolas consumidas?”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. N. A., RIVEIRO, M. F. & V. L. RICCI. 2011. O uso de sacolas plásticas pelos clientes de supermercado e seu impacto sobre a natureza. *Revista Ciências do Ambiente On-Line*, 7(1): 19-23.

BRASIL, 2011. Orientações sobre consumo consciente e propostas para redução de sacolas plásticas pelos consumidores. Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 40 p.: il. color. – (Cartilha para Consumidores; 3).

LELIS M. G., FONTES, M. B., PINTO, I. R., MAGALHÃES, R. R. M. & A. M. LINHARES 2009. O uso de sacolas plásticas na opinião de clientes de um supermercado de viçosa, mg: um olhar da responsabilidade ambiental. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Economia Doméstica*, p. 1 – 11.

LOURENZI, L., RIZZATTI, C. B., LORENZETT, D. B. & L. P. GODOY. 2012. Sacolas Plásticas: uma questão de mudança de hábitos. *Anais do I Fórum Internacional Ecoinovar Santa Maria/RS*, 11(11): 2446 – 2454.

MARTINS, C. T., JESUS, A. S., REGINI, G. & O. F. ROCHA. 2010. Percepção ambiental sobre o uso de sacolas plásticas. *Anais do X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba*, p. 1 – 4.

MEDEIROS, E. S., PINTO, M. F. & F. S. MACHADO 2010. A Substituição de Sacolas Plásticas nos Supermercados com o Apelo Ambiental e seus Impactos na Percepção do Consumidor – Um estudo de caso no Município de Volta Redonda – RJ. *Anais do VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, pág. 1-13.

NASCIMENTO, L. B. 2011. O impacto das sacolas plásticas no meio ambiente. Monografia de Especialização. Instituto A Vez do Mestre, 56 pp.

OLIVEIRA, L. L., LACERDA, C. S., ALVES, I. J. B. R., SANTOS, E. D., OLIVEIRA, S. A. & BATISTA, T. S. A. 2012. Impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas: o caso Campina Grande – PB. *Revista Biologia e Farmácia*, 7(1): 88 – 104.

PLANETA SUSTENTÁVEL. 2007. As sacolas plásticas devem ser substituídas? Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br>>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.



www.saojose.br | (21) 3107-8600
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro